

## O Que é Controle Interno?

(Baseado em texto publicado na Internet no site UCAR Internal Auditing Home Page  
Adaptação feita por: Antonio Carlos Correia  
Revisão: Rudinei dos Santos)

Certa vez, lendo um texto de Lawrence Sawyer, onde seu neto lhe perguntava sobre sua profissão, porque não conseguia entender o que seu avô fazia, fiquei me questionando: se tivesse que explicar para um público leigo, hoje, o que eu faço, como seria?

Se eu dissesse que minha função é avaliar a existência, cumprimento e qualidade dos controles internos, certamente daria um nó na cabeça do ouvinte. Com certeza, "existência", "cumprimento", "qualidade", "controle" e "internos" seriam palavras que, separadamente, ele entenderia, mas o que são "controles internos"?

Se descrevesse a definição de controle interno, constante das Normas Brasileiras para o Exercício da Auditoria Interna, diria: "Controles internos devem ser entendidos como qualquer ação tomada pela administração (assim compreendida tanto a Alta Administração como os níveis gerenciais apropriados) para aumentar a probabilidade de que os objetivos e metas estabelecidos sejam atingidos. Essas ações têm a finalidade de conferir precisão e confiabilidade aos dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a aderência às políticas administrativas prescritas".

Esta definição, como podemos notar, reconhece que um sistema de controle interno se estende além dos assuntos que se relacionam diretamente com as funções da contabilidade e dos departamentos financeiros. Mas isso é técnico demais, dito assim torna impossível para leigos compreender o trabalho desenvolvido por um auditor interno.

Costumo dizer que todas as pessoas têm seus controles internos próprios.

Difícil de entender? Mas, vamos lá.

Toda vez que você deixa seu carro num estacionamento ou na rua, você verifica se ele está com todas as portas trancadas? Se você faz isso, parabéns, você tem controle interno. Neste momento a chave do carro é o seu controle interno e a sua intenção é proteger seu bem, um dos propósitos do controle interno.

E quando você verifica se o carro está fechado, você está exercendo a função do auditor interno: avaliando a existência de controles (o carro têm fechadura) e o cumprimento dos controles estabelecidos (foi fechado). Qualidade seria se você verificasse se o local onde o carro se encontra é seguro, se há guardador ou se poderia ser estacionado de uma maneira mais segura.

Você confere o seu canhoto do talão de cheques com os extratos fornecidos pelo banco? Se você faz isso, então você está assegurando que existe precisão e confiabilidade nos lançamentos efetuados pelo banco. Uma vez mais você está executando seu próprio controle interno.

Quando sai de casa, você verifica se todas as possíveis entradas estão devidamente trancadas? Mais uma vez, você está executando uma função de controle interno e protegendo seus bens.

Estes são alguns exemplos de controles internos que são executados no nosso dia-a-dia, sem que notemos a sua importância. Assim acontece nas empresas, pois todas têm controles internos e seus objetivos são: proteger seus recursos; assegurar que seus registros contábeis e financeiros são precisos e confiáveis; promover a eficiência de seus funcionários; encorajar o cumprimento de suas determinações.

Controles internos podem ser de natureza preventiva, detectiva ou corretiva: Controles preventivos são os projetados com a finalidade de evitar a ocorrência de erros, desperdícios ou irregularidades. Exemplos: o fechamento da porta de seu carro e de sua casa ou o pagamento de seu cheque apenas contra sua assinatura.

Controles detectivos são os projetados para detectar erros, desperdícios ou irregularidades, no momento em que eles ocorrem, permitindo a adoção de medidas tempestivas de correção. Exemplo: o alarme de seu carro e de casa, disparando, permite evitar que o fato ocorra; termômetros em fornalhas permitem corrigir a temperatura quando necessário; tinta vermelha próxima ao final das bobinas de papel nas máquinas, permitem a substituição antes que chegue totalmente ao fim. Controles corretivos são os projetados para detectar erros, desperdícios ou irregularidades depois que já tenham acontecidos, permitindo a adoção posterior de ações corretivas. Exemplo: a conferência do seu extrato de conta bancária permite que você detecte erros porventura existentes e a posterior adoção de medidas para correção dos mesmos (reclamação junto a instituição financeira).

Quem é responsável pelos controles internos? Os auditores internos? Errado. Todos são responsáveis pelo correto funcionamento do controle interno. Ao auditor interno cabe a função de avaliar se o sistema de controle interno está funcionando como estabelecido e caso contrário, de propor o estabelecimento do mesmo, se ele não existir, ou melhorar a sua qualidade.

Levando isso para a vida pessoal, também todos são responsáveis pelos seus próprios controles internos. Se você tem uma família, todos são responsáveis por fechar a casa, manter os veículos da família devidamente seguros, etc. Se seu filho sai com o seu carro, ele também deve estar consciente de que deve mantê-lo devidamente em segurança, dirigir com cuidado, respeitar as normas de trânsito, estacioná-lo com segurança, etc. Agindo assim ele está cumprindo com sua responsabilidade sobre os controles internos da família.

Então, todos os funcionários de uma empresa precisam estar atentos ao conceito e aos objetivos dos controles internos. Ao auditor interno cabe a função de ajudá-los a atingir os propósitos do controle interno estabelecido.